

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VAMOS APRENDER A LER A LÍNGUA DELES

O seguinte editorial saiu no *Jornal do Brasil* (4/3/1982). Editorial é o artigão que expressa a opinião do jornal. Vamos a ele:

“Uma retórica espúria está devorando boa parte dos pronunciamentos de autoridades eclesiais no Brasil e, nessa deturpação, é fácil perceber o fermento da Teologia da Libertação. As palavras de João Paulo II trazem o selo da autenticidade e da cristalinidade. Em seu último pronunciamento, ainda referente à questão dos jesuítas, o Papa observava: “Para que o serviço religioso permaneça verdadeiramente fiel a si mesmo, ele deve ser essencialmente um serviço espiritual”.

Lembrando que os serviços como o do médico e o do assistente social foram prestados no passado por sacerdotes “de maneira admirável”, João Paulo II ressaltou que “atualmente, esses serviços são prestados de modo adequado por outros membros da sociedade, enquanto o nosso serviço é sempre e mais claramente um serviço espiritual”.

Nada podia ser mais claro. Quando se passa disso para algumas afirmações da CNBB, a transição é brusca. O texto-base da CNBB, preparado para orientar a campanha *Educação e Fraternidade*, pede que se criem “condições para a prática de uma educação libertadora”. Que se deve entender por isso?

O texto fornece indicações igualmente ambíguas: “a escola reproduz, em seu interior, as mesmas características da sociedade; dá mais importância à transmissão de conhecimentos do que ao espírito crítico; identifica, de maneira

quase exclusivista, a cultura com o saber de grupos dominantes; desenvolve mecanismos de submissão e despersonalização”.

... A “liberdade de pensamento” de alguns prelados brasileiros já vai longe. Que pensar da afirmação de Dom Mauro Morelli, Bispo de Caxias, de que “é o trabalho que legitima a posse da terra, patrimônio comum de onde não podem ser expulsos os que nela trabalham”? O que restou de espiritual nesta peremptória revogação das certamente falhas leis dos homens que, apesar disso, continuam em vigor?...

Agora a nossa *Folha*:

O Papa e toda a Igreja insistem no reforço de nossa dimensão espiritual, pois é dela que brotam a sensibilidade para o próximo e a justiça fraterna. Mas independência estanque entre corpo e espírito é doutrina do editorial e não do Papa. A capacidade de amar o próximo depende também das condições do estômago. Se exclusivizo o espírito, alieno o povão. Ai avanço sem contestação, com meus interesses e privilégios.

As leis dos homens não apenas participam na falibilidade humana. Na prática, elas são também expressão de interesses. O latifundiário na Câmara não fará leis a favor da reforma agrária. O guerreiro não fará leis contra o armamentismo. O bionico não fará leis de participação democrática. Pelas mesmas razões que os grandes jornais, que fatuaram os anúncios, não lutarão contra as imobiliárias, embora elas transformem, sem necessidade, a cidade em desumana selva de pedra.

IMAGEM DA ERUDITA PROPAGANDA

1. Leal fez o curso de vendedor na própria firma. Um treinamento intenso e rápido. Desde a boa apresentação, cruel, impecável, até as frases de efeito, decoradas até nas vírgulas. Com pouco, Leal é jogado à rua, de paletó e gravata, mais colete, num calor de 40 graus, para vender livros, grandes, pesadas coleções de todos os tipos. Dão-lhe endereços de futuros possíveis clientes, de colégios, de instituições as mais diversas. Com a pasta recheada de prospectos vistosos, com as melhores frases da propaganda, entra firme.

2. Na firmeza estudada e dirigida vejo a timidez. Pelo figurino diz que são apenas dez minutos. O senhor é uma pessoa ocupadíssima. Serei breve. São dez minutos importantíssimos na sua vida, porque destes dez minutos dependerá seu conhecimento das maiores conquistas, da cultura, da técnica, da indústria, da economia, da religião, da filosofia, da magia, da vida global enfim. Pergunto se os dez minutos passaram. Mas Leal, sem cortar o fio do texto decorado, diz que a enciclopédia está atualizada até o dia de ontem.

3. Leal não vê o meu sorriso meio incrédulo e continua, agora para expor o plano excepcional de financiamento, o senhor pode pagar a prazo em planos diferentes ou pode pagar à vista. No caso de pagar à vista, o senhor recebe no ato o dicionário da língua portuguesa de Caldas Aulete. Mais: o senhor tem direito a uma Bíblia inédita e profundamente ilustrada, são mais de três mil e quinhentas e nove ilustrações, trezentas e vinte e oito a cores, seiscentas e duas em página inteira. Nesta Bíblia colaboraram autores renomados de vários séculos como Moisés, Isaías, S. Pedro, S. Paulo etc. Bom Leal. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ELITISMO

• Falamos de elitismo quando queremos mostrar o comportamento de elites que se divorciaram do Povo, que abusam do Povo, que procuram privilégios às custas do Povo, que ignoram e desprezam o Povo.

• Lamentavelmente o elitismo, assim sumariamente descrito, não é uma exceção. Temos a impressão de que a história do Brasil está marcada de elitismo. E não só a história: também a vida nacional, em nossos dias.

• Há um fosso tremendo entre as elites e o Povo. Isto se mostra claramente na vida cultural, na vida política, na vida econômica. Com grave prejuízo para nossa Pátria, pois grande País e grande

Nação supõem sempre um Povo integrado e participante.

• Entre nós o fato mais chocante é a marginalização de grandes faixas da população brasileira. Nosso Povo, em sua grande maioria, vive à margem do processo social. Infelizmente as elites do poder pouco ou nada fazem no sentido de integrarem o Povo.

• Como mudar a situação? Parece que o único caminho certo será o crescimento do Povo. O Povo tem de crescer para assumir o seu lugar, a sua responsabilidade.

• Neste esforço de crescimento deveriam unir-se todas as elites autênticas, isto é: todos aqueles que, sendo mem-

bras das elites, conservam ainda sua ligação profunda com o Povo.

• À Igreja cabe um papel relevante neste esforço de conscientização do Povo, das diversas camadas da população. As elites de Igreja sentem-se ou deveriam sempre sentir-se como elites de serviço, na linha de Jesus Cristo. E assumem seu papel de serviço, ajudando o Povo a crescer.

• Parece que não haverá solução para nossos problemas sociais, a não ser a partir do Povo. O Povo precisa participar e assumir. O elitismo só será modificado ou atenuado quando o Povo crescer e se conscientizar de seu valor e de sua missão.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: OS PREFERIDOS DE DEUS, de J. Freitas Campos, Ed. Paulinas.

Para onde vais? — CF '80 — CNBB.

5-B Ordinário da Missa — série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

*Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai. (bis)*

1. Vinde irmãos, com alegria, / celebrar o Deus da vida / e cantar os seus louvores, / como Igreja reunida.
2. Nós formamos o teu povo / que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos, / transformados pelo Amor.
3. Reuniste num só povo / emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: / somos todos peregrinos.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A pergunta que a liturgia deste domingo — Dia do Migrante — nos faz é: "Quem é Jesus, este homem, a quem até o vento e o mar obedecem?" Esta pergunta exige uma resposta de fé: Ele é o Salvador, que vence as forças do mal e da morte. Por isto não há mais motivo para o fatalismo que diz: "É vontade de Deus! Deus quis assim, o que se pode fazer!" Diante da injustiça e do pecado recorremos a Ele cheios de confiança: "Senhor, não te importa que pereçamos?" Neste dia também dedicado aos irmãos que vivem perambulando por aí de lá pra cá, daqui pra lá, sem ter onde morar, é preciso anunciar a salvação que Jesus nos veio trazer. É preciso lutar para vencer as forças do mal: a injustiça institucionalizada, o abuso de poder dos grandes, as multinacionais e as barragens que expulsam o homem da terra que é sua. É preciso aprender a vencer o fatalismo que diz ser castigo ou justiça de Deus o que é fruto da injustiça e do pecado do homem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecendo as nossas culpas, vamos pedir ao Senhor, que por sua morte nos reconciliou com o Pai, que aceite o nosso pedido de perdão. (Pausa para revisão de vida).

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque deixamos muitos de nossos irmãos migrantes morrerem à míngua, porque não estendemos a nossa mão amiga.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Tende piedade de nós, Cristo, porque em nosso imenso Brasil há espaço para todos. Mesmo assim muitos não encontram lugar e se arrastam de cá para lá, sem eira nem beira, por causa de nosso coração fechado.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Tende piedade de nós, Senhor, porque nos omitimos em eliminar as verdadeiras causas da migração, preferindo utilizar o irmão como bóia-fria e mão-de-obra barata.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus nos céus. E na terra paz aos homens. Glória, aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmamos no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Nosso Deus é um Deus que salva. Ele é Senhor da natureza e vence as forças do mal.

L. Leitura do Livro de Jó (38,1.8-11). — O Senhor dirigiu a palavra a Jó, de dentro de uma tempestade, e disse: «Quem encerrou entre duas portas o mar, quando irrompeu jorrando do seio materno, quando o vesti com as névoas, e o enfaixei com densas nuvens? Pois eu estabeleci seus limites, e pondo-lhe porta e trinco disse: Até aqui chegarás e não além; e aqui se quebrará a soberba de tuas ondas!» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. O Senhor é bom, eterno é seu amor!

L. 1. Desciam em navios pelo mar, comerciando na imensidão das águas. Eles viram as obras do Senhor, suas maravilhas no alto-mar.

2. Ele disse, e levantou um vento tempestuoso que elevou as ondas do mar; eles subiam ao céu e baixavam ao abismo, sua vida se agitava na desgraça.

3. E gritaram ao Senhor na aflição: ele os livrou de suas angústias. Transformou a tempestade em leve brisa e as ondas emudeceram.

4. Ficaram alegres com a bonança ele os guiou ao porto desejado. O brem ao Senhor, por seu amor, por maravilhas pelos filhos de Adão!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Cristo realiza a obra de salvação reconciliando-nos com o Pai. O pas ficou para trás. Agora somos homens renascidos no Espírito.

L. Leitura da Segunda Carta São Paulo aos Coríntios (5,14-17). — Irmãos, a caridade de Cristo nos constrange, quando consideramos que um só morreu por todos e que, por conseguinte, todos morreram. Ora, ele morreu por todos a fim de que aqueles que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Por isto, doravante ninguém julgamos segundo a carne. Mesmo se conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos assim. Se alguém conhece a Deus em Cristo, é nova criatura. As coisas antigas se foram; tudo se fez uma realidade nova. — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

*Salve, Cristo peregrino. / Nosso Pão e nossa Vida! / Vem e guia teu povo em marcha / para a Terra Prometida!*

1. Acolhamos com louvores / a palavra de Jesus. / Boa-Nova para os pobres / nossa vida e nossa luz.
2. Ó meu povo aonde vais? / Ouvi a voz do teu Senhor. / É Jesus quem fala, / teu Caminho salvador.

11 EVANGELHO

C. Aos discípulos que recorrem a Jesus cheios de confiança, Jesus se apresenta como Salvador que os livra das forças do mal, porém, censura-lhes a fé resseira que recorre ao Senhor a fim de obter alguma coisa.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (4,35-40).

P. Glória a vós, Senhor.

S. Naquele dia, ao cair da tarde, disse Jesus a seus discípulos: «Vamos para a outra margem». Quando a multidão, eles o levaram consigo, do modo como estava no barco; e com ele havia outros discípulos. Sobreveio então uma tempestade de vento, e as ondas se levantaram para dentro do barco. Já o barco já estava se enchendo. Já estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles o aco-

ram e disseram: «Mestre, não te importa que pereçamos?» Levantando-se, ele conjurou severamente o vento e disse ao mar: «Silêncio! Quietos!» Logo o vento serenou, e houve grande bonança. Depois, ele perguntou: «Por que tendes medo assim? Ainda não tendes fé?» Então ficaram muito espantados, e diziam uns aos outros: «Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem. — Palavra da Salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal)

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra.

P. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai as nossas preces para que o Senhor faça de nós um povo que viva na justiça, na solidariedade e na paz.

L1. «Não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir». Para que a Igreja de Cristo seja uma Comunidade Peregrina em busca da Terra Prometida onde pela luta e pela organização do Povo de Deus se viva na fraternidade e no amor, rezemos ao Senhor.

L2. «Fui peregrino e não me acolheste, injustiçado e não me defendeste». Para que a nossa comunidade não feche o seu coração e as suas portas para os irmãos que chegam em busca de um lugar para morar e amigos para acolher, rezemos ao Senhor.

L3. «Se um migrante vier habitar aqui, em tua terra, tu não o oprimirás, mas o amarás como a ti mesmo». Para que os dirigentes de nosso país realizem o quanto antes uma «verdadeira» reforma agrária que reparta as terras para quem nela vive e trabalha, rezemos ao Senhor.

L4. «Se dois de vocês se colocarem de acordo sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai». Pelas intenções particulares desta celebração..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, tende pena de nossa gente que anda sem rumo. A fome obrigou o vosso povo a ir para as grandes cidades em busca de pão e trabalho. Ouvi, Senhor, nossas preces por Jesus Cristo, nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Transforma, Senhor, pão e vinho, são frutos do nosso labor. / A nossa palavra em ação, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

3. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso!

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



«Eis meu Corpo, tomai e comei! Ele é Pão para o povo a caminho: / comei todos e ao Pai bendizei!»

1. Nós te damos muitas graças, / ó Deus vivo, Deus perdão, / que nos dás o Pão da vida, / Jesus Cristo, nosso irmão.

2. O teu povo no deserto / saciaste com maná. / Mas a nós, teu povo novo, / é teu Filho que se dá.

3. Ele é o pão de quem caminha / pelas trilhas do deserto, / para a terra que nos deste, / Terra nova, já bem perto.

4. E se a terra em que pisamos / fica seca e dá espinhos, / a Água viva que nos deste / nos dá forças no caminho.

5. Vês que os fortes deste mundo / multiplicam seus rebanhos, / expulsando teus pequenos / para terra e mundo estranhos.

6. Mas tu vens à nossa frente, / para nós é Guia e Paz / e nos dás o Pão da Vida, / Pão dos fortes, teu Jesus.

7. Por Jesus nos dás a graça / de vivermos como irmãos. / Por teu nome somos fortes / e juntamos nossas mãos.

8. Pelo Cristo e só por ele / suba a Ti o nosso amor. / Nele, a Ti, ó Pai celeste, / honra, graças e louvor!



S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue de vosso Filho, nós vos pedimos, ó Pai, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. O problema de migração é grave e sério na Baixada e em todo o Brasil. Exige de nós uma tomada de posição urgente. Portanto, viver o que celebramos significa abrir espaços para os que chegam em nosso bairro, em nossa comunidade, na escola em que estudamos e juntos buscar soluções para o problema: acolhê-los, oferecer ajuda, fixá-los na terra, ver documentação, integrá-los num trabalho e, sempre que possível, conscientizar a nós e a eles que a migração é fruto do sistema injusto em que vivemos. Retornando aos nossos afazeres diários busquemos, com sinceridade de coração, assumir atitudes concretas em favor dos muitos migrantes de nossa comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Vem, caminheiro, o caminho é caminhar! Vai, peregrino, meu amor testemunhar!

1. Eu escutei os clamores de meu povo / eu pensei num mundo novo que está no coração / de cada homem que responde à vocação.

2. Você que tem o futuro pela frente / anda muito descontente, não tem tempo pra pensar, / Deus tem um plano pra você realizar.

3. Nosso Senhor é a parte da herança / pra quem vive na esperança, sem orgulho e sem temor. / A liberdade é conquistada com amor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Mt 7,1-5 / Terça-feira: 2Rs 19,9b-11.14-21.31-35a.36; Mt 7,6.12-14 / Quarta-feira: 2Rs 22,8-13; 23,1-3; Mt 7,15-20 / Quinta-feira: Is 49,1-6; At 13,22-26; Lc 1,57-66.80 (Natividade de S. João Batista) / Sexta-feira: 2Rs 25,1-12; Mt 8,1-4 / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Mt 8,5-17 / Domingo: Sb 1,13-15; 2,23-25; 2Cor 8,7.9.13-15; Mc 5,21-43.

O LUCRO SUJO QUE CLAMA AOS CÉUS

Pela Lei, as crianças dos 7 aos 14 anos deviam estar na escola. Conforme a Lei, o Estado garante educação geral e gratuita para todas as crianças brasileiras na idade dos 7 aos 14 anos. Pois bem, onde estão estas crianças? Na escola aprendendo? No ano da Educação e Fraternidade, veja onde elas estão, nos dados oficiais abaixo:

Em 1975, as crianças de 10 a 14 anos representavam 21,29% da força de trabalho total na agricultura. O crescimento desta força de trabalho, no período

de 1970 a 1975, foi de: no Norte, 111,8%; no Centro-Oeste, 82,06%; no Sul, 66,88%; e no Nordeste, 49,94%.

No interior do Paraná, uma criança empregada como bóia-fria ganhava, em 1978, Cr\$ 17,22 por dia e representava 36% da força de trabalho bóia-fria do Estado.

No Brasil, 74% do total das crianças economicamente ativas trabalhavam, em 1976, na agricultura. Os que não trabalhavam na agricultura dedicavam-se a: prestação de serviços, 281 mil; indús-

tria de transformação, 172 mil; indústria de construção, 34 mil; outras atividades industriais, 5 mil; comércio, 133 mil; outras atividades, 40 mil.

50% dos trabalhadores em fábricas de eletrodomésticos, em média, têm menos de 18 anos e 80% dos trabalhadores na indústria de confecções estão também abaixo de 18 anos e são, em sua maioria, meninas, 95% das crianças que trabalham recebem menos de dois salários mínimos.

Quem é culpado pela escravidão das nossas crianças pobres?

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

(Com procissão, simbolizando a nossa migração rumo à Terra Prometida).

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, não temos na terra cidade permanente, mas caminhamos em busca daquela que há de vir. Iniciemos a nossa celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Como irmãos queremos caminhar em busca da Terra Prometida, onde todos teremos onde morar, o que comer e onde seremos verdadeiramente filhos de Deus.*

A. O Deus que é nosso Pai nos acompanha sem cessar. Nós somos o Povo do Senhor. Por isso não nos cansamos nunca de cantar o amor imenso do Senhor.

4. GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus nos céus. E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

— M7, M8, M9, M10, M11

* 5. PARTILHA

A. Jó é um homem bom e no entanto sofre. Mas por que ele sofre? Teria Deus o abandonado? Não. Ao sofrimento de Jó, Deus dá uma resposta: Ele é o Senhor que vence o mal. O nosso sofrimento, as injustiças e o pecado do mundo são castigos de Deus ou são causados pelas injustiças e o pecado dos homens que não vivem o projeto de Deus? Quais as causas das migrações? A migração é vontade de Deus ou é a vontade do sistema opressor que se abateu sobre nós? // "Se alguém está em Cristo, é criatura nova". Quais os sinais que mostram que uma pessoa está em Cristo? Olhando a nossa vida e a vida de nossa comunidade podemos dizer que somos criaturas novas? // "Por que vocês são tão medrosos? Ainda não têm fé?" Jesus censura a falta de fé dos discípulos justamente quando eles recorrem a ele cheios de confiança. O que de verdade Jesus censura nos discípulos e em nós quando recorremos a Ele? Em nossas orações e celebrações passamos o tempo só pedindo, esquecidos de louvar e de agradecer? *(Façamos um exame de consciência de nossas orações)*. Nossa fé se abala diante das tempestades da vida e do mundo? Diante do problema das migrações, como é que a nossa comunidade reage? Tentamos compreender os migrantes? Ajudá-los? Como tratamos os que chegam de longe? São considerados estranhos ou filhos de Deus? O que poderia ser feito em benefício dos que chegam em busca de uma vida melhor?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, nossa vida é uma busca de viver segundo a vontade do Pai, mas embora querendo fazer o bem, praticamos o mal. Vamos pedir perdão a Deus e aos irmãos pelo mal que fizemos e pelo bem que deixamos de fazer. *(Silêncio para revisão de vida)*. Agora de viva voz cada um vai fazendo o seu pedido de perdão e após cada pedido todos dizem:

P. Senhor, tende piedade de nós.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTA — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Entre nós não pode haver divisões e nem bairrismos. Em Cristo Jesus somos irmãos, filhos do mesmo Pai e unidos pela força do mesmo Espírito Santo. Pretos, brancos, amarelos, indígenas, estrangeiros, pobres, migrantes todos juntos podemos rezar a oração que o Senhor nos ensinou.

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M1

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS — ou M20

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — ou M21

15. DESPEDIDA

A. Irmãos, é hora de partirmos, peregrinos que somos, na construção da Terra Prometida. A estrada é longa e desconhecida e é preciso muita coragem para não desanimarmos.

P. *O Senhor caminha ao nosso lado sustenta o nosso fardo, ajuda-nos a viver e a encontrar a terra amiga, a comida e a coragem de vencer!*

A. Que Ele então nos abençoe: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23